



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## **Caracterização Política e Socioeconômica das Mulheres da Feira Agroecológica e Solidária do Circuito de Feiras Agroecológicas da Região do Baixo Munim, MA.**

*Political and Social Economical Characterization of the Women from the Agroecological and Solidary Fair's Circuit of Baixo Munim region, MA.*

MEDEIROS, Giovanna Lemos<sup>1</sup>; ROCHA, Ariadne Enes<sup>2</sup>;  
PACHECO, Fabio Pierre Fontenele<sup>3</sup>

1 Graduada em Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão; giovilemosm@gmail.com;  
2 Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade, UEMA, aenesrocha@gmail.com; 3 Técnico da  
Associação Agroecológica Tijupá

### **Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia**

#### **Resumo**

A presença das mulheres no campo é uma realidade no Brasil. As triplas jornadas de trabalho que elas realizam não são reconhecidas porque o sistema capitalista em que estamos inseridas é patriarcal. O fato dessas mulheres residirem em áreas rurais, não as exclui ou diminuem as possibilidades de viverem dia a dia com a opressão. O objetivo foi caracterizar o nível de organicidade na política e o reconhecimento do trabalho das mulheres da feira agroecológica e solidária do circuito de feiras agroecológicas do Baixo Munim, MA. O estudo apontou que a presença do PNAE e o circuito de feiras é importante para a vida das feirantes, pois proporciona renda extra, satisfação, aprendizado e a construção de novos valores, além do papel das feiras agroecológicas de promover uma alimentação saudável para a mesa da(o) consumidora(o), livre de agrotóxicos.

**Palavras-chave:** Feirantes; Reconhecimento; Construção; Novos Valores.

#### **Abstract**

The presence of women on the countryside is a reality in Brazil, the triple working areas that they are submitted to, not usually recognized. The main reason is the patriarchy of the capitalist system in which we are in. The fact that these women live in rural areas, doesn't exclude them from the possibility of being oppressed, as a matter of fact. The objective had as a theme the political and socioeconomical characterization of the marketer women from the Baixo Munim area - in the State of Maranhão. The main objective was characterize the political organicity level and the recognition of the work of women on the Agroecological & Solidarity Fair of the Circuit of Agroecological Fairs from Baixo Munim. The results also show that dry flour and water flour are the most marketed products. The study points that the presence of the PNAE and Fairs Circuit is important for the life of these marketers, because it provides extra income, satisfaction, learning and the construction of new values, besides the role of agroecological fairs, to promote a healthy diet for the consumer's table, free of pesticides.

**Keywords:** Marketers, Recognition, Construction, New Values



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



## Introdução

O aparecimento dos movimentos de mulheres rurais remonta aos anos 1980 no Brasil, com as primeiras manifestações por seu direito à sindicalização de forma independente de pais, irmãos e maridos. Movimentos feministas urbanos reivindicavam direitos para as mulheres; ecos dessas questões chegariam às mulheres rurais, que se organizavam em grupos, com o apoio de setores das igrejas progressistas (SILIPRANDI, 2010).

Dentro dos movimentos rurais mistos, prevendo a participação de homens e mulheres, não havia a atenção necessária aos problemas específicos das mulheres, fazendo com que as lideranças femininas decidissem montar movimentos autônomos (SALES, 2007).

As mulheres rurais foram conquistando seu espaço, primeiro buscando reconhecimento como trabalhadoras rurais. Hoje com outras pautas, que se fazem necessárias para a emancipação e empoderamento das mesmas.

A questão de gênero no campo, não pode ser vista como pauta de mulher, deve ser discutida no campo, nas associações organizativas, nas empresas, nas universidades.

O objetivo deste trabalho é caracterizar o nível de organicidade na política e o reconhecimento do trabalho das mulheres da feira agroecológica e solidária do circuito de feiras agroecológicas do Baixo Munim.

## Metodologia

A pesquisa foi realizada em São Luís-MA, no circuito de feiras agroecológicas do Baixo Munim e contou com o apoio técnico de estudantes do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e técnicos da Associação Agroecológica Tijupá.

O Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo Munim tem como objetivo, a partir de sua atuação em rede, ampliar o alcance econômico e educativo das feiras agroecológicas da Região do Baixo Munim, junto aos agricultores/as-feirantes partícipes e consumidores/as locais, a partir da ação em rede que possibilite a construção do conhecimento agroecológico e econômico-solidário, valorizando as práticas e saberes da agricultura familiar, os produtos da sociobiodiversidade, os princípios e práticas do comércio justo e solidário, o trabalho feminino e a segurança alimentar e nutricional.

O projeto foi executado através de questionário semi- estruturado em pelo menos

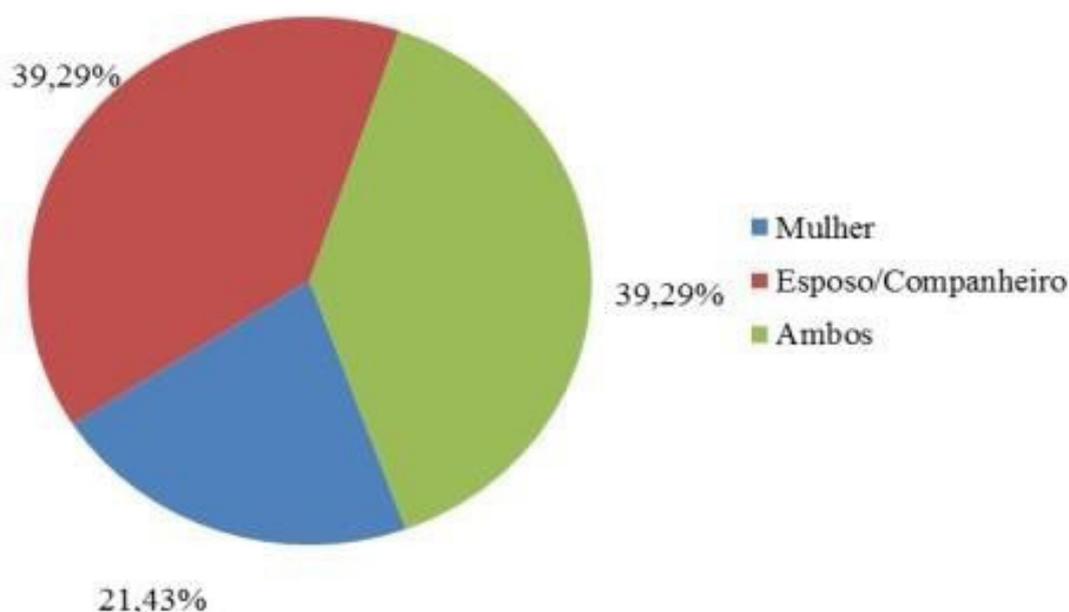


30% nas feirantes atuantes nas feiras por município. A amostragem totalizada da pesquisa compreenderam 28 mulheres, participantes de quatro feiras do circuito.

Os questionários aplicados nas quatro feiras contaram com a participação dos seguintes municípios: Morros (11), Cachoeira Grande (9), Rosário (8). As entrevistas foram realizadas com as mulheres no momento em que aconteciam as feiras. O questionário foi dividido em vários aspectos, que continha a identificação das feirantes, aspectos pessoais, profissionalizantes e econômicos.

### Resultados e discussão

A população na região do Baixo Munim – MA em relação ao gênero é equilibrada, num total de 142 pessoas (100%) da população, 72 (50,7%) são mulheres e 70 (49,3%) correspondem ao sexo masculino. Porém, das 28 feirantes entrevistadas apenas 6 (21,42%) responderam que se consideram como chefe de família; 11 mulheres (39,28%) consideram seus esposos/companheiros como chefe de família; e 11 mulheres (39,28%) responderam que consideram que ambos são chefes da família (Figura 1).



**Figura 1:** Chefe de família segundo as feirantes do Baixo Munim-MA.

É possível perceber, que muitas feirantes já são capazes de se enxergar como importantes dentro do núcleo familiar, mesmo quando consideram que ambos são chefes da família. Elas já se reconhecem como sendo responsáveis por decidir o futuro da família.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia

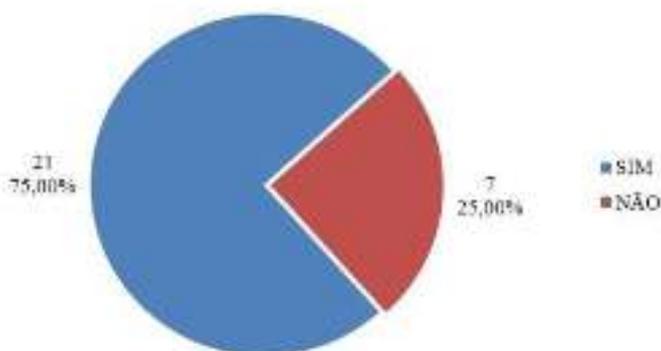


A participação dessas mulheres nas feiras agroecológicas e em programas governamentais, como o PNAE mudou a forma de como essas mulheres se relacionam. Uma das grandes mudanças que foram proporcionadas na vida dessas mulheres, foi a desconstrução e a reconstrução de valores. Elas se sentiam incapazes, e algumas afirmam que não sabiam dialogar com as pessoas de fora da comunidade. Fazer novas amizades, conhecer pessoas, faz com que se sintam mais independentes. A feira transformou os valores dessas mulheres, hoje, a autoconfiança das mesmas faz com que elas se sintam capazes de tomar decisões, se coloquem como responsáveis pelo lar e chefes de família, com o poder de fazer escolhas.

As feiras agroecológicas também aumentaram a renda das feirantes e de sua família. A renda média da feira é de R\$ 203,57 por família, variando de 100 a 500 R\$, correspondendo a 42,44% da renda familiar, pois a renda média familiar é de 479,69 R\$. Dessa forma, percebe-se que o lucro proveniente da feira, é fundamental para a complementação da renda mensal das famílias do Baixo Munim.

A participação das mulheres em programas governamentais é evidente, apesar das dificuldades enfrentadas, relatadas por elas. Das 28 mulheres, 17 mulheres (60,71%) participam do PNAE, e 11 mulheres (39,29%) não participam de nenhum programa. O PNAE trouxe melhorias para a vida das feirantes que aderiram ao programa. Há relatos de que a renda extra oferecida é um dinheiro rápido e que proporcionou a aquisição de eletrodomésticos e meios de transporte. A saída rápida de produtos também é uma vantagem, pois evita que estraguem, como acontecia antes do programa e da feira. Por ter um retorno rápido, quando se fala na renda extra oferecida, o PNAE facilita o pagamento de energia e água, como relatam algumas mulheres.

Do circuito de feiras do Baixo Munim, 21 das mulheres (75%) se consideram economicamente autônomas e afirmam que a feira foi responsável, pois agora elas também sustentavam a casa e não precisavam pedir dinheiro para os companheiros/esposos (Figura 2).



**Figura 2:** Autonomia financeira das feirantes do Circuito de Feiras da Região do Baixo Munim, MA.

Com a feira elas foram capazes de não só aumentar a renda da casa, mas também de oferecer certo conforto às suas vontades, fortalecendo a autoconfiança dessas mulheres. As feirantes que não se consideram economicamente autônomas, 7 mulheres (25%) acreditam que ainda não são capazes de se sustentar sozinhas, Todas as mulheres reconhecem a feira como ferramenta para a autonomia financeira, mesmo que a mesa ainda não tenha acontecido.

### Conclusão

A mudança que as feiras agroecológicas e o PNAE trouxeram pra vida das mulheres da Região do Baixo Munim é evidente e positiva. O protagonismo e o reconhecimento do trabalho dessas feirantes, são necessários para que elas se sintam importantes dentro de sua comunidade e de sua família. Os programas governamentais, sejam eles relacionados a agricultura ou não, ainda são importantes para o aumento da qualidade de vida das pessoas do campo.

As mulheres acreditam que a feira é um caminho para a autonomia financeira e que há um grande caminho pela frente. Todas as mulheres foram capazes de reconhecer a feira como uma ferramenta para a autonomia financeira, mesmo que a mesa ainda não tenha acontecido. O PNAE ainda não se mostra como um caminho para essa autonomia, pois muitas dificuldades são enfrentadas pelas mulheres, para a participação desse programa na Região do Baixo Munim.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



## Referências

SILIPRANDI, Emma. **Mulheres agricultoras no Brasil: sujeitos políticos na luta por soberania e segurança alimentar**, 2010.

SILVA, Joice de Souza Freitas; GOMES, Amiralva Ferraz; SANTOS, Adilson Almeida dos; SANTANA, Wesley Gusmão Piau; CHAVES, Adler Moreira; PIAU, Danielle Dias Neves. **Relações de Gênero no Mundo do Trabalho: um estudo com mulheres feirantes no interior da Bahia**, 2014.